



RELATÓRIO
ANUAL
2023

VISÃO

Brasil carbono negativo
com crescimento
econômico e justiça
social até 2100,
compatível com 1.5°C.

MISSÃO

Contribuir para que o Brasil
alcance em 2030 o seu
potencial de redução de
emissões em 66%*



* Baseado no nível de emissões de 2005

SUMÁRIO

1

OVERVIEW INSTITUCIONAL

Governança do iCS
Planejamento Estratégico
Estrutura e Capital Humano

2

RESULTADOS PROGRAMÁTICOS

Reavaliar para expandir atuação
Sobre doações e parcerias

3

EVENTOS E ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO

Promovendo conexões e expandindo
o conhecimento

4

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Sobre recursos
e reconhecimentos

MENSAGEM INSTITUCIONAL

NOVA TRAJETÓRIA, MESMO PROPÓSITO, COM MAIS AMBIÇÃO

A urgência global e a resposta do Brasil às mudanças climáticas.

O ano de 2023 foi palco de eventos que reforçaram a urgência de ações climáticas robustas. Globalmente, enfrentamos o ano mais quente já registrado, um testemunho pungente da aceleração do aquecimento global. Este fenômeno veio acompanhado de custos socioeconômicos devastadores, exacerbados por desastres naturais que afetaram comunidades ao redor do mundo. O Balanço Global da UNFCCC destacou de forma crítica que estamos substancialmente atrasados no cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Acordo de Paris.

No Brasil, o governo federal tomou passos decisivos em direção à ampliação de nossa ambição climática. Foram adotadas políticas públicas importantes, tais como a retomada de maior ambição climática da nossa NDC, assim como o Plano de Transformação Ecológica, e ainda os esforços intensificados para reverter o desmatamento na Amazônia. Os custos dos impactos climáticos foram sentidos diretamente em nossa economia, mas também emergiram oportunidades significativas para a transição para uma economia verde, aproveitando nosso potencial singular de sermos um dos maiores fornecedores globais de soluções baseadas na natureza e nossa liderança em energia renovável.

Transformações institucionais no ICS

2023 foi igualmente um ano de renovação para o Instituto de Clima e Sociedade (ICS). Com a consolidação de uma nova liderança e a reestruturação de nossas atividades, adotamos novos sistemas e consolidamos nossa instituição para alinhar nossas operações com um plano estratégico revitalizado. Esse realinhamento estratégico visa fortalecer nossa posição como um catalisador de desenvolvimento sustentável, aproveitando nossa rede expansiva de doadores e donatários. Essa transformação organizacional nos prepara melhor para enfrentar os desafios climáticos, com um foco renovado em tornar o clima uma agenda de desenvolvimento inclusivo e de longo prazo no Brasil.

Refinamento de nossa estratégia e atuação

Em resposta às necessidades emergentes e às oportunidades identificadas, delineamos planos de trabalho e definimos eixos estratégicos de atuação que incluem a Transição de Uso da Terra, Sistemas Alimentares e Sociobioeconomia; Transição energética, industrial e de transportes; Engajamento de Agentes de Mudança para Ação Climática; e Política Climática e Arcabouço Institucional.



MARIA NETTO
Diretora Executiva



ANA YANG
Presidente do Conselho Deliberativo

Essas áreas estratégicas são projetadas para maximizar nosso impacto, fortalecendo a capacidade dos nossos donatários e fomentando um ecossistema vibrante de colaboração entre entidades públicas, privadas e da sociedade civil. Juntos, estamos escalando a implementação de ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e mobilizando investimentos sustentáveis de baixo carbono em todo o país.

Compromisso com a Ambição Climática Nacional e Global

Reconhecendo a importância crítica de manter e ampliar a ambição climática, reiteramos nosso compromisso de apoiar o Brasil na implementação e no alcance das metas estabelecidas no Acordo de Paris, visando limitar o aumento da temperatura global a 1.5°C. Este compromisso é especialmente pertinente à medida que o Brasil assumiu papéis de liderança na presidência do G20 em 2024 e na COP30 em 2025, posicionando-se como um líder global em soluções de descarbonização.

ENCERRAMOS 2023
COM UM SENTIMENTO
RENOVADO DE PROPÓSITO E
RESPONSABILIDADE. JUNTOS,
CONTINUAREMOS A MOLDAR
UM FUTURO SUSTENTÁVEL
PARA O BRASIL E PARA O
MUNDO

Encerramos 2023 com um sentimento renovado de propósito e responsabilidade. Juntos, continuaremos a moldar um futuro sustentável para o Brasil e para o mundo. Está no nosso DNA trabalhar em parceria, reforçando as nossas redes atuais e expandindo ainda mais, para a construção de soluções ambiciosas e de escala, onde a transição de baixo carbono contribua com desenvolvimento socioeconômico para todos os brasileiros. **Agradecemos a todos os nossos parceiros e colaboradores pelo apoio contínuo e pela dedicação incansável à causa climática. O Instituto está apto a escrever um novo capítulo de sua história, com seus colaboradores – antigos e novos.**

01

OVERVIEW INSTITUCIONAL



GOVERNANÇA DO ICS



O iCS preza pela condução de todas as suas atividades com responsabilidade social, ambiental e econômica, pelo respeito à inclusão e à diversidade em seus relacionamentos internos e externos, tendo todas as suas ações baseadas em princípios éticos, em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

Com diretrizes e disposições legais contidas em seu

estatuto social, o iCS exerce sua administração por meio de três órgãos, responsáveis pelas atividades do Instituto, no cumprimento de seu objetivo social. Conheça os membros de nossa governança em: <https://climaesociedade.org/quem-somos/governanca/>.

Assembleia Geral

É realizada anualmente (e extraordinariamente sempre que necessário) para a discussão

de assuntos que envolvam os interesses do Instituto. Delibera sobre o estatuto do iCS e suas atualizações, bem como é responsável por eleger membros do Conselho Deliberativo.

Conselho Deliberativo

É responsável pelas diretrizes e metas gerais de atuação do iCS, previstas no planejamento estratégico anual. É um órgão de decisão colegiada, formado por oito membros, nomeados pela

Assembleia Geral, com mandato de até três anos e possibilidade de uma reeleição. Além de eleger os membros do Conselho Fiscal, revisa e aprova as demonstrações contábeis e os relatórios anuais da entidade. Cabe ao Presidente e ao Vice-presidente do Conselho Deliberativo apresentar ao Conselho Fiscal os livros de escrituração, balanços e contas do iCS.

Conselho Fiscal

formado por três membros com mandato de 3 anos, tem como principal objetivo a fiscalização da administração do iCS, propondo medidas que colaborem com seu equilíbrio financeiro, tendo em vista eficiência, transparência e qualidade na consecução de seus objetivos sociais.

O iCS conta, ainda, com Comitês técnicos específicos que apoiam e guiam a qualidade dos projetos e diretrizes operacionais do Instituto:

Comitê Executivo

formado pela Presidente e Vice-presidente do Conselho Deliberativo e pela Diretora Executiva do iCS, são responsáveis por alinhar as decisões executivas com as orientações do Conselho Deliberativo.

Comitê Programático

formado por até seis integrantes especialistas com notável saber nas áreas de atuação do iCS, responde pela aprovação das doações, respeitando as alçadas estabelecidas, pela discussão de temas relacionados ao aprimoramento da gestão dos projetos e pela identificação de

temas estratégicos e sensíveis para recomendar sua discussão pelo Conselho Deliberativo.

Comitê de Ética e Conduta

formado por até cinco membros, zela pela ética e integridade do iCS e de seus funcionários e parceiros, e cuida do cumprimento e da aplicação de seu Código de Conduta, quando cabível. É presidido por um/a de seus/suas integrantes, escolhido pelo Conselho Deliberativo ou pelo próprio Comitê.

Sounding board

formado por 15 especialistas externos, o board realiza painéis periódicos sobre Política Climática, Energia e Indústria e Transição de Uso da Terra, Sistemas Alimentares

e Sociobioeconomia, visando ampliar a eficácia e abrangência dos planos de trabalho programáticos com estratégias mais plurais, consistentes, que agregam diferentes perspectivas.

PARA TER UMA GOVERNANÇA AINDA MAIS ROBUSTA, O ICS ADOTOU UM NOVO CÓDIGO DE CONDUTA EM 2023, QUE INCLUI, ENTRE OUTRAS DELIBERAÇÕES, A EXISTÊNCIA DE UM COMITÊ DE ÉTICA. O INSTITUTO TAMBÉM REVISOU SEU ESTATUTO SOCIAL E SEU REGIMENTO INTERNO, ATUALIZANDO SEU ARCABOUÇO INSTITUCIONAL.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2023-2027

Em 2022, o iCS iniciou a revisão do seu planejamento estratégico com o intuito de desenvolver estratégias mais interdisciplinares, multisetoriais e *multistakeholders*, melhorando a capacidade da instituição de avaliar e mapear os resultados atingidos e cumprimento das metas do Instituto.

Ao longo de 2023, este processo envolveu toda a equipe e se materializou na reformulação dos antigos portfólios temáticos, que se tornaram quatro eixos programáticos de atuação, que convergem para o cumprimento da missão institucional do iCS.

Os quatro eixos programáticos buscam aumentar a cooperação entre áreas de conhecimento e habilidades, tornando as estratégias do iCS mais eficientes tanto nos processos internos como no atingimento dos resultados. Com isso, foi iniciado um processo de priorização de atividades, que conta com a colaboração de especialistas externos, para a elaboração de planos de trabalho melhor estruturados.





Transição de uso da terra, sistemas alimentares e sociobioeconomia

Trabalha pelo desenvolvimento baseado no agro regenerativo, na restauração e conservação e na economia da floresta em pé.

Áreas de atuação

- Sociobioeconomia** enfoque na promoção de renda, em competitividade, incentivos e economia da floresta em pé.
- Agro e sistemas alimentares** desenvolvimento baseado em práticas regenerativas, como foco em adaptação às mudanças climáticas, rastreabilidade de produtos e uso de instrumentos econômicos para incentivos.
- Redução de emissões de GEE** implementação de estratégias para redução das emissões de GEE devido ao uso da terra, incluindo ações relacionadas ao marco regulatório, à destinação de terras públicas e à criação de áreas protegidas.



Transição energética, industrial e de transportes

Foca na promoção de um Brasil competitivo com energia limpa, que expande a produção de energia de forma justa, atraindo novas atividades econômicas, e gerando mais emprego e renda.

Áreas de atuação

- Fontes renováveis na Região Nordeste** atuação para expansão de parques de energia renovável, com foco em desenvolvimento industrial e integração da região nas cadeias de suprimento de tecnologias para geração de energia limpa (solar e eólica).
- Transição de combustíveis fósseis** objetiva a aceleração da implementação de projetos de baixo carbono, identificando e superando obstáculos no mercado de biocombustíveis avançados, e o suporte à transição justa na indústria de óleo e gás.
- Indústria** promoção da descarbonização global, através de ações como mobilização do ecossistema siderúrgico global, destravamento de investimentos em powershoring, desenvolvimento de cadeias de manufatura e integração de agendas de descarbonização e desenvolvimento socioeconômico.



Engajamento de agentes de mudança para a ação climática

Trabalha para fortalecer e contribuir para uma sociedade mais atuante e engajada nas agendas de redução de desigualdades, justiça social e climática.

Áreas de atuação

- Engajamento cívico, participação social e sensibilização da opinião pública** formação e fortalecimento de lideranças pró-clima em segmentos específicos da sociedade e articulação de redes de engajamento para ampliar a participação cívica (com foco em justiça climática e combate ao desmatamento).
- Mobilização de organizações e movimentos negros e urbano** fortalecimento da atuação dos grantees urbanos e lideranças negras para participação qualificada na agenda climática. Engloba a formação de redes e o desenvolvimento de campanhas para repensar soluções climáticas urbanas e ampliar iniciativas de interesse da população afrodescendente no tema.
- Povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais** busca o fortalecimento, através do desenvolvimento organizacional e de liderança, para participação desses atores em fóruns climáticos, e o apoio ao desenvolvimento local com sociobiodiversidade.
- Sensibilização do setor privado** promoção da união dos atores-chave dos setores financeiro, corporativo, industrial e agronegócio, objetivando avanços na agenda climática no Brasil, com foco em formação e no engajamento de pequenas e médias empresas.



Política climática e arcabouço institucional

Trabalha por um Brasil com políticas climáticas efetivas, por meio do fortalecimento de condições institucionais favoráveis à transição, como leis, regulações, políticas públicas, organizações e instrumentos de incentivo econômico e financeiro.

Áreas de atuação

- Política Nacional** aumento da ambição brasileira na descarbonização através da atualização e fortalecimento da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) e da exploração de agendas urgentes, como adaptação e resiliência a desastres climáticos.
- Política Subnacional** construção e fortalecimento de políticas climáticas nos estados e municípios, através de financiamento para políticas locais e melhorias em governança.
- Política Internacional** participação efetiva da sociedade civil brasileira em negociações climáticas internacionais, através de monitoramento de debates e iniciativas internacionais com impactos estratégicos na economia do Brasil.
- Finanças Climáticas** Formação de um campo qualificado e diversificado para a mobilização de recursos para a transição para zero carbono, com atração de investimentos para tecnologias e projetos de baixo carbono.

ESTRUTURA E CAPITAL HUMANO

PESSOAS & CULTURA

O iCS vem crescendo de forma acelerada e em 2023 reformulou sua estrutura interna. No início do ano consolidou o departamento de Pessoas e Cultura, que ao longo do ano focou no Desenvolvimento Humano Organizacional e em melhorias na gestão de pessoas. A Diretoria Executiva incorporou a área de Pessoas & Cultura (antes abaixo da Diretoria de Operações e Finanças), melhorando o trânsito com as demais áreas do iCS. A capacidade da área de Recrutamento e Seleção do iCS foi aumentada para enfrentar os desafios de mapear perfis mais robustos e aderentes frentes às posições abertas.

Para fortalecer a estrutura organizacional novas áreas foram criadas e outras alteradas. Entre as mudanças, vale destacar: readequação da diretoria de Parcerias, Eventos e Comunicação e Conhecimento (DPECC), que passou a gerir a área de eventos e adquiriu

Conhecimento como ponto de atenção e gestão. E também da diretoria de Doações, Avaliação de Aprendizagem que incorpora na sua atuação métodos e processos mais rigorosos para avaliação projetos, lidando melhor assim com o crescente número de doações dadas pelo iCS e atua com mais atenção à qualidade das doações.

Para garantir ainda mais controle e conformidade ética às atividades do iCS, foi criada uma posição de Compliance, sob a supervisão da Diretoria de Operações e Financeiro (DOF). A Diretoria Programática (DPROG), visando a otimização e hierarquização de processos e procedimentos, criou quatro gerências, uma para cada eixo programático.

DURANTE O ANO DE 2023, O ICS ATUALIZOU E SOLIDIFICOU SEUS VALORES PARA ESTAREM AINDA MAIS ADERENTES À ESTRATÉGIA DO INSTITUTO

VALORES ICS

INOVAÇÃO
COM COOPERAÇÃO
DIVERSIDADE
E INTEGRAÇÃO

PAIXÃO
PELAS CAUSAS

RESPEITO
E CUIDADO

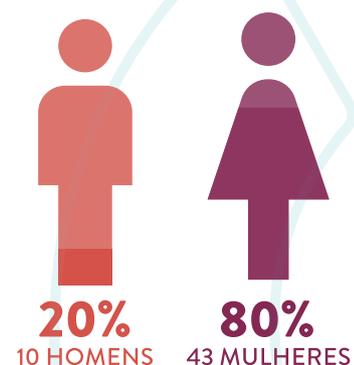
ORGANOGRAMA GERAL ICS



ALGUNS DADOS DE PESSOAS & CULTURA

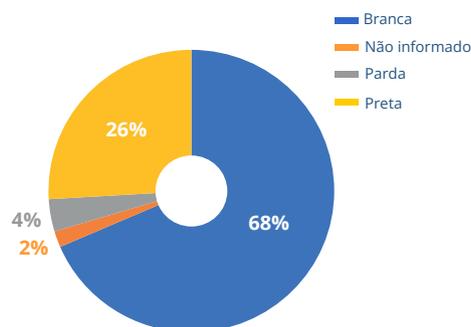
Em 2023, o iCS realizou um censo para formar uma linha de base para conseguir embasar ações em relação à política de diversidade a ser implementada nos próximos anos. O Instituto iniciou suas atividades com 23 colaboradores e alguns prestadores de serviços. Terminou o ano com 53 colaboradores.

Foram 31 vagas preenchidas, entre novas e substituições, com foco em garantir a diversidade do time, e com cerca de metade das vagas afirmativas para pessoas negras preenchidas. Ações internas de apoio a desenvolvimento de talentos e capacidades passaram a ser adotadas tanto para a equipe existente quanto para as novas adesões ao time.

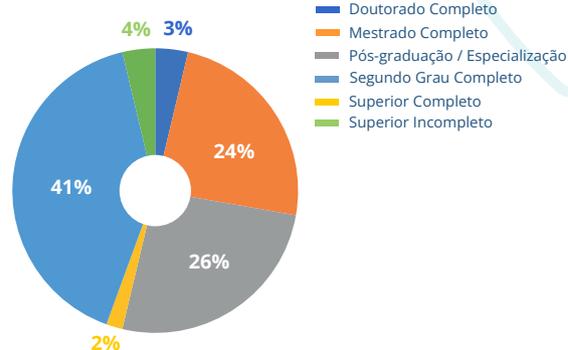


41
MÉDIA DE
IDADE DOS
COLABORADORES
DO iCS

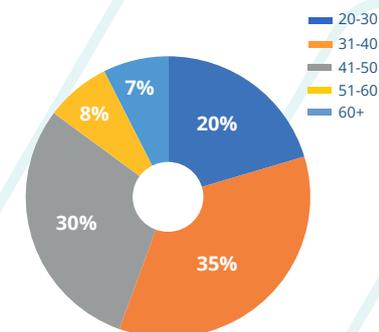
Mapa das raças (classificação segundo IBGE)
Raça/Cor



Mapa da Escolaridade



Distribuição por faixa etária
Faixa Etária



02

RESULTADOS PROGRAMÁTICOS



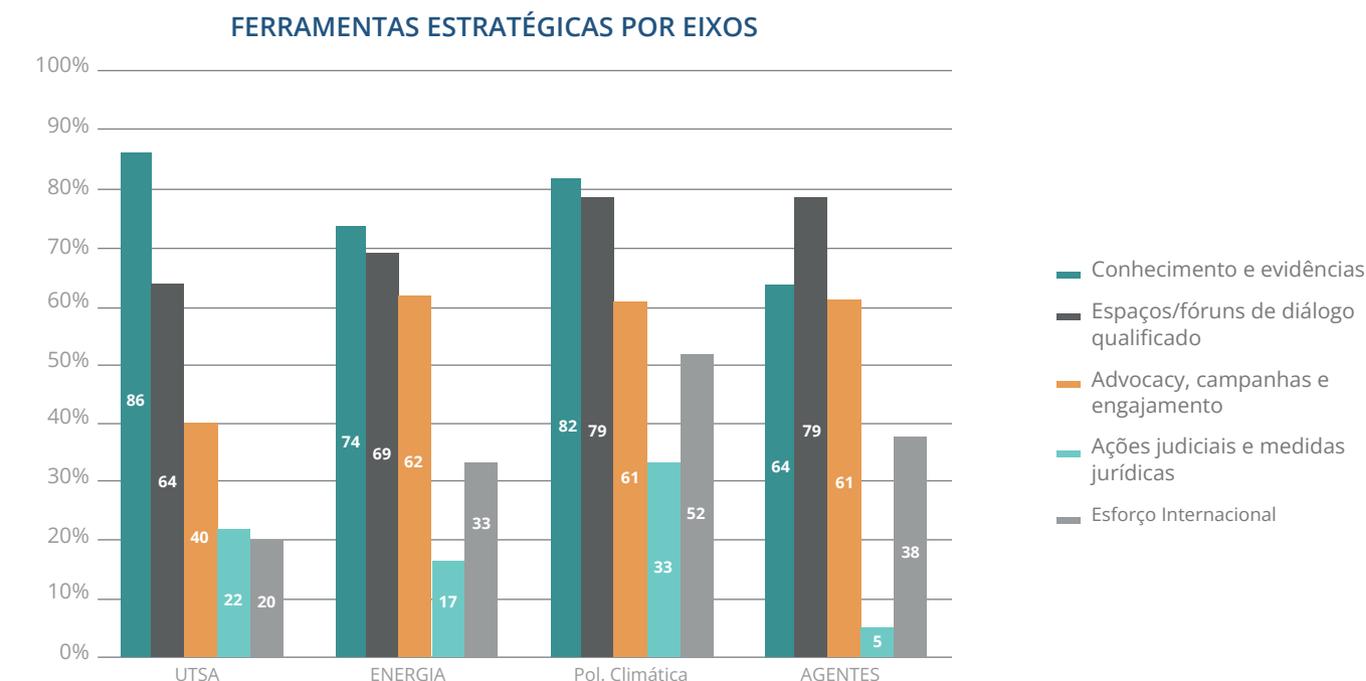
AVALIAR PARA EXPANDIR ATUAÇÃO

O apoio financeiro às instituições do campo climático é central para a estratégia do ICS, pois é por meio dessa forma que o Instituto busca fortalecer o trabalho da sociedade civil no caminho do cumprimento do compromisso brasileiro no Acordo de Paris.

O ICS é a principal instituição filantrópica financiando a área de mudanças climáticas no Brasil, tendo apoiado mais de uma centena de donatários em 2023.

Com papel catalizador, articulação nacional e internacional, e uma alta capilaridade na sociedade – que garante diálogos abertos com todos os atores relevantes, de quilombolas à acadêmicos e até junto a altas entidades governamentais – o ICS tem um potencial único de criar espaço de rede com intercâmbio de conhecimento e com promoção do fortalecimento institucional de seus *grantees*.

Para que seja estabelecida e mantida uma relação de confiança com todos os seus parceiros, a transparência é um pilar fundamental do iCS. Dada a realidade complexa e multifacetada de sua atuação,



Fonte: 214 Relatórios Finais preenchidos pelos *grantees* em 2023

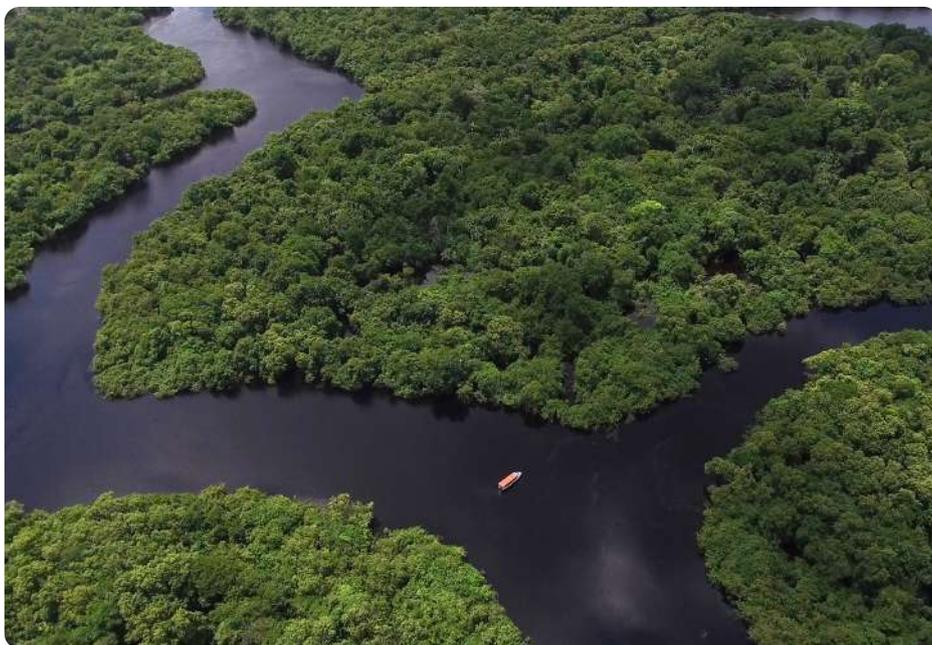
a avaliação dos resultados apresenta duas formas de abordagem. De um lado, compara-se o que foi alcançado com as metas previamente estabelecidas. Por outro lado, busca-se também identificar outros resultados relevantes, que receberam alguma contribuição direta do Instituto ou ainda de algum de nossos donatários.

Dessa forma, é possível captar uma ampla gama de efeitos que aproxima a entidade de sua missão e visão, bem como identificar lacunas e aspectos operacionais que demandem melhorias.

As principais ferramentas estratégicas adotadas pelos parceiros do iCS são a produção de conhecimento técnico-

científico, a participação em espaços e fóruns de diálogo qualificados, a formação de redes de informação, de inteligência e de cooperação, além do advocacy, da promoção de campanhas de engajamento e de projetos de capacitação técnica.

Em 2023, destaca-se particularmente a produção de conhecimento, de atividades



de apoio técnico e de *advocacy* dos parceiros do iCS como contribuições valiosas para a aceleração da retomada de medidas de combate ao desmatamento no país adotadas pelo Governo Federal. O relançamento do PPCDAm (Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal), a sinalização do Governo Federal através do Plano de Transformação Ecológica, e o próprio restabelecimento da governança climática por meio do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima, do CIM (Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima), são evidências de um

processo de retomada da política climática nacional que contou com a participação ativa de vários donatários do iCS.

Por exemplo, sugestões da Coalizão BCFA, IPAM, Fundação Amazônia Sustentável, Observatório do Clima e ICV e de várias outras organizações apoiadas pelo iCS, foram incorporadas na formulação da nova edição do PPCDAm. A produção de dados qualificados e o apoio técnico a gestores públicos, para apoio a decisões de financiamento capitaneadas pelo BNDES, estão também entre as contribuições feitas por donatários do Instituto,

O iCS É A PRINCIPAL INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA FINANCIANDO PROJETOS DA AGENDA DO CLIMA NO BRASIL

bem como a oferecida pelo MapBiomias durante atividades de capacitação realizadas pela CEA.

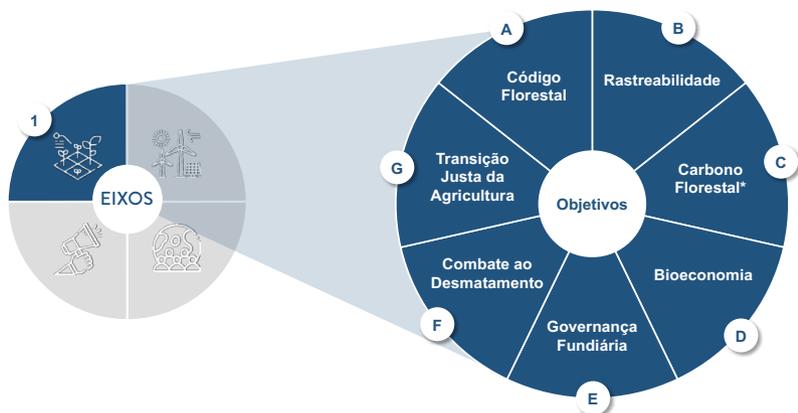
Além disso, vale destacar que equipes técnicas do INPE, EMBRAPA e IBGE adotaram o software que foi produzido com apoio do projeto para realizar os mapeamentos de uso e cobertura do solo no Brasil.

Para além das iniciativas bem sucedidas no combate ao desmatamento, cabe ressaltar ainda a contribuição das organizações climáticas ao governo de transição e o avanço do governo brasileiro em direção a um Plano Safra que impacta positivamente a agricultura de

baixo carbono, com parte do trabalho por meio de incentivos fiscais, programas de apoio à agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural. Vale lembrar também a formação de novos atores no campo da transição energética justa, como a criação da Frente Nacional de Consumidores de Energia.

EIXO 1

TRANSIÇÃO DE USO DA TERRA E SISTEMAS ALIMENTARES E SOCIOBIOECONOMIA



Foi um ano intenso, com redirecionamentos estratégicos face às mudanças no contexto político, às oportunidades de fortalecimento de uma economia sustentável e ao agravamento da crise climática.

O apoio à agenda do clima foi essencial para que estruturas de governança e de políticas climáticas pudessem ser restabelecidas, a exemplo da retomada do PCCDAm e da governança do CONAMA e da CONAVEG. Igualmente relevante foram os trabalhos para a reativação do Fundo Amazônia

e Fundo Clima. A colaboração de donatários teve elevada importância neste processo e, entre outras ações efetivas, a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura que entregou ao governo federal o documento “O Brasil que vem: propostas para a agenda agroambiental do país a partir de agora”.

A COLABORAÇÃO DE DONATÁRIOS TEVE ELEVADA IMPORTÂNCIA NA AGENDA DO CLIMA

BLOQUEIO DE FINANCIAMENTO A DESMATADORES PELO BNDES PARTIR DE DADOS DO MAPBIOMAS

CRIAÇÃO DO PLANO AMAS NO COMBATE AO CRIME AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL REDUZIDO 22,3% EM 2023



Na frente de **sociobioeconomia**, houve progressivo avanço em agendas colaborativas com os diferentes setores da sociedade, como o suporte à capitalização do Fundo Amazonia Oriental (FAO), à conexão entre produção de base comunitária e o mercado (como a iniciativa Amazônia em Casa, Floresta em Pé/Climate Ventures), à aceleração de negócios baseados na floresta (liderada pelo AMAZ/Idesam), e ao fortalecimento de organizações locais e de povos da floresta e o investimento em infraestrutura chave para povos indígenas e comunidades tradicionais (como a Conexão Povos da Floresta/ Arapyáú e Mapbiomas). Na frente de restauração de ecossistemas, o iCS apoiou a criação de um coletivo pré-competitivo das 27 maiores empresas de restauração do Brasil, um grupo que atua com foco em agendas de interesse comum que possam destravar o potencial da restauração no Brasil.

Nas ações voltadas ao **Agro e Sistemas Alimentares**, os donatários do iCS contribuíram com as novas medidas de incentivo à agropecuária regenerativa inseridas no Plano Safra 2023/2024, bem como avançaram na discussão sobre um sistema nacional de rastreabilidade com monitoramento ambiental das cadeias agropecuárias, por meio de propostas apresentadas ao MAPA, entre outros, pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Destaca-se também o trabalho do Instituto Igarapé e do Fórum de Segurança Pública em favor da aprovação pela Febraban de um protocolo comum para a gestão do risco de desmatamento ilegal nas operações de crédito bancários.

Em paralelo, a adesão da Associação Brasileira da Indústria de Exportadores de Carnes (Abiec) ao Boi na Linha, iniciativa criada pelo Imaflora, que estabelece critérios socioambientais na compra de gado em toda a cadeia da carne na Amazônia, é outra contribuição a ser destacada.

Com relação às **emissões advindas de uso da terra**, instituições apoiadas pelo iCS fortaleceram sua atuação de suporte ao PPCDAm e ao PPCerrado, havendo redução expressiva do desmatamento na Amazônia e necessidade de maior esforço e inovação no combate à conversão do Cerrado. Donatários do iCS tiveram também papel central em decisões da Câmara Técnica de Destinação e Regularização Fundiária de Terras Públicas Federais Rurais, que já resultaram na reserva ou destinação de mais de cinco milhões de hectares de terras até então vulneráveis à grilagem e ao desmatamento.



PROJETOS DE DESTAQUE

Promoção da agricultura de baixo carbono >

A Agroícone trabalhou na construção do marco regulatório do Plano de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) 2021-2030, incluindo em seu escopo também a governança subnacional em estados da Amazônia e integrando a agricultura familiar ao Plano. O iCS celebrou uma parceria com a Agroícone que garantiu o apoio técnico da empresa a entes governamentais (Mato Grosso, Tocantins e Pará), de forma a contribuir para que estes estados desenvolvessem seus Planos ABC+. Com isso, foram condensadas diretrizes adequadas às suas realidades para a implementação e alavancagem das práticas agropecuárias regenerativas, configurando um importante passo na efetivação do Plano ABC+ nacional.

Reforço na voz da agricultura familiar >

O iCS apoiou o fortalecimento institucional da Confederação Nacional da Agricultura Familiar (CONTAG), como promotora da redução das emissões de GEE e de resiliência às mudanças climáticas na agricultura familiar. O projeto envolveu a formação

dos diretores e assessoria técnica a fim de preparar a instituição para atuar de forma ativa nos processos de discussão das pautas ambientais relevantes à agricultura familiar e ao meio rural brasileiro, nas diversas instâncias de debate e decisão. Como resultado, nas recomendações ao Plano Safra 23/24, a Confederação destacou-se por sua atuação ativa em defesa da agenda climática, evidenciada pelas diversas propostas feitas visando aprimorar a sustentabilidade do PRONAF.

Participação indígena >

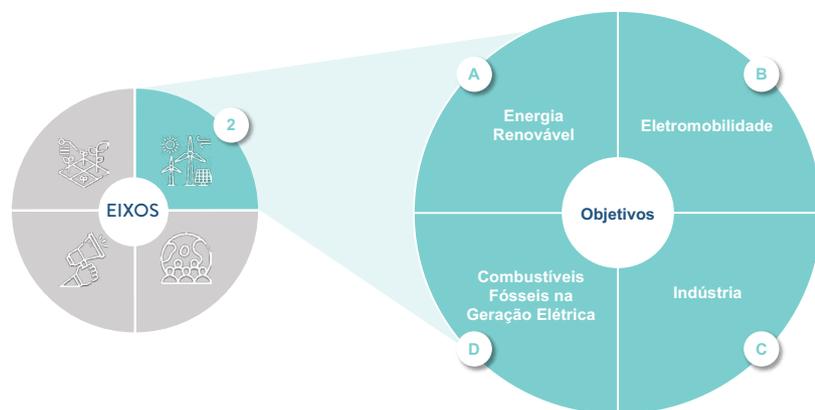
A COIAB, maior organização indígena regional do Brasil, atua na elaboração dos Planos de Gestão Ambiental e Territorial (PGTAs), que aliam o controle territorial às ações voltadas para a sustentabilidade, protegendo as terras indígenas (áreas que contribuem na manutenção de estoques de carbono na Amazônia Legal), evitando e/ou reduzindo o desmatamento na região. O projeto é fundamental para a participação dos indígenas em políticas públicas, notadamente

no âmbito da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PNGATI). O apoio do iCS não apenas contribuiu para garantia de direitos, como também subsidiou a atuação do movimento indígena na Amazônia brasileira, a partir da sistematização de informações e análises dos instrumentos de gestão ambiental e territorial na região.



EIXO 2

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, INDUSTRIAL E DE TRANSPORTES



Donatários do iCS contribuíram para a qualificação do debate público sobre os impactos socioeconômicos da expansão acelerada de fontes renováveis, principalmente nos estados do Nordeste brasileiro.

Com apoio a diversos projetos para a promoção de renováveis na região, destaca-se a parceria do iCS no projeto *HidroSinergia*, desenvolvido pelo parceiro Intercidadania/CBC, que envolveu a produção de policy briefs, incidência e articulação com os governos regionais, assim como a articulação com a criação de espaços de articulação nas COPs 27 e 28, com o objetivo também de aproximar esses atores do

cenário internacional. O Instituto Climalnfo, outro parceiro no setor, por sua vez, liderou a elaboração de salvaguardas de proteção dos direitos humanos, principalmente na construção e operação de parques eólicos, em um processo amplo e participativo, que contou com várias outras organizações, além de pessoas diretamente impactadas nas comunidades rurais, quilombolas e indígenas.

SALVAGUARDAS
FORAM ELABORADAS
PARA CONSTRUÇÃO E
OPERAÇÃO DE PARQUES
EÓLICOS

**CAPACIDADE AMPLIADA
DAS FONTES EÓLICAS E
SOLARES DE 31 GW PARA
41 GW EM 2023**

**AVANÇO
DAS RENOVÁVEIS
JÁ SUPEROU OS PATAMARES
ESTIPULADOS PARA 2026**

**MAIS 50
ÔNIBUS ELÉTRICOS
FORAM INCORPORADOS
À FROTA DA CIDADE DE
SÃO PAULO**



O Nordeste se destaca no setor, pois abriga a maior concentração dessas fontes, com 93% dos 29 GW eólicos e 58% dos 12 GW solares instalados no país. A geração distribuída, por painéis em telhados, teve um avanço proporcionalmente ainda maior: passou de 11 GW (dezembro de 2022) para 24 GW (dezembro de 2023). Os avanços ultrapassaram inclusive os cenários do Plano Decenal de Expansão da Energia 2031 (PDE2031), do Ministério de Minas e Energia (MME), e já supera os patamares estipulados para 2026. Ainda na pauta da energia limpa, vale destacar a incorporação de mais 50 ônibus elétricos à frota municipal de São Paulo, com atuação do IDEC, ITDP, ICCT e RespirAr.

PROJETOS DE DESTAQUE

Frente Nacional de Consumidores de Energia >

Promoveu o lançamento do Ranking dos Parlamentares pró-consumidores de energia e atuou na defesa da Pauta Verde no Congresso, do veto presidencial à emenda de subsídio ao carvão em PL de eólicas offshore, além da contenção de vários outros retrocessos propostos em emendas por congressistas.

Mapeamento de impactos socioambientais >

O parceiro Arayara produziu o Monitor Amazônia Livre de Petróleo e Gás, atuando (antes, durante e depois) do leilão de petróleo e gás. Com isso, conseguiu, por via judicial, que a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) passasse a expor em seu site as áreas suscetíveis a impactos socioambientais em superposição às disponíveis para exploração de óleo e gás.

Energia solar acessível para a população de baixa renda >

A Revolusolar, em parceria com organizações associativas do setor de energia solar (como a INEL e a ABSOLAR), pleitearam junto ao governo a facilitação de acesso para a população de baixa renda a energias renováveis. A Medida Provisória (MP) 1162/23, que restabeleceu o programa em 2023, ressalta que as unidades precisam levar em consideração aspectos de sustentabilidade social, econômica, ambiental e climática, com preferência pelas fontes renováveis. A inclusão da GD solar no Minha Casa Minha Vida é resultado desse trabalho de advocacy.

Descarbonização da economia >

Atuando para a descarbonização da indústria global, e para o protagonismo do Brasil como provedor de produtos descarbonizados de alto valor agregado, o Instituto E+ colaborou na discussão para a inclusão dos setores industriais de difícil abatimento (hard to abate) na declaração final da COP28; além disso, produtos brasileiros descarbonizados foram incluídos no acordo entre Brasil e Alemanha, também durante a COP28.

Ampliação da capacidade instalada de fontes renováveis no Nordeste brasileiro >

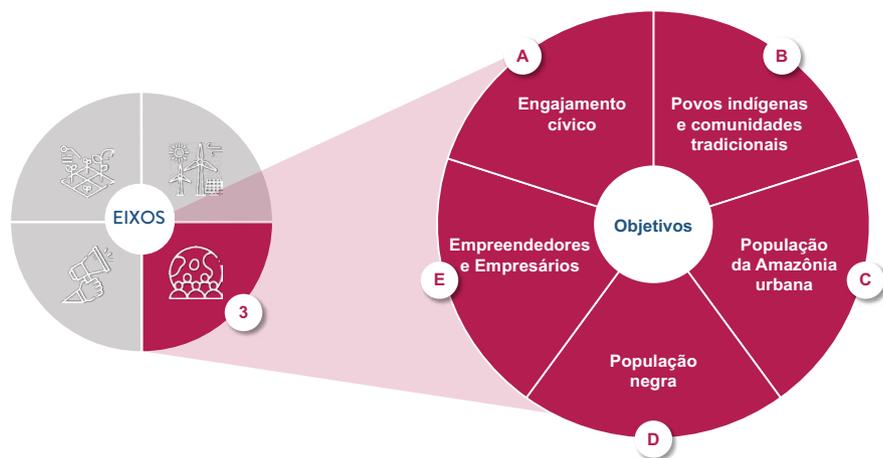
Entre os projetos desenvolvidos pelos iCS em fontes renováveis e para o desenvolvimento socioeconômico regional, além do já citado Hidrosinergia (parceria com Intercidadania), destaca-se também o plano Nordeste

Potência que conta com o apoio do iCS, com os parceiros Instituto Climainfo, ActionAid e Gamba. O Plano objetiva a promoção do debate público sobre a recuperação econômica pós-pandemia no Nordeste sob bases verdes, justas e inclusivas, em um sistema que possa gerar benefícios para todos os estratos da sociedade.



EIXO 3

ENGAJAMENTO DE AGENTES DE MUDANÇA PARA A AÇÃO CLIMÁTICA



Engajamento crescente da sociedade civil.

O trabalho de engajamento para ação climática do iCS vem focando em segmentos específicos da população com recortes local, regional e nacional. Ao longo de 2023, um conjunto de apoios permitiu que fossem construídas cerca de 20 coalizões, redes e hubs com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais participativa, preocupada e – principalmente – mais bem informada e atuante com relação à urgência climática. Os donatários do iCS desenvolveram cerca de 100 campanhas de comunicação, mobilização e sensibilização da opinião pública para a agenda

climática. Na esfera internacional, vale destacar participação ativa de dezenas de organizações amazônicas, representadas por lideranças jovens, nos espaços estratégicos de diálogo e negociação climática, em especial no âmbito das negociações da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas; em inglês, United Nations Framework Convention on Climate Change) que ocorreram em Bonn e Dubai. A contribuição do iCS visou ampliar a diversidade e representatividade da sociedade civil brasileira nestes espaços de discussão.

AMPLIAR A DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE DA SOCIEDADE CIVIL BRASILEIRA NESTES ESPAÇOS DE DISCUSSÃO

VETO AO MARCO TEMPORAL* PELO PRESIDENTE

FUNAI E IBAMA REVOGAM NORMATIVAS QUE ENFRAQUECIAM O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

CONGRESSO CRIA FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA JUSTA



PROJETOS DE DESTAQUE

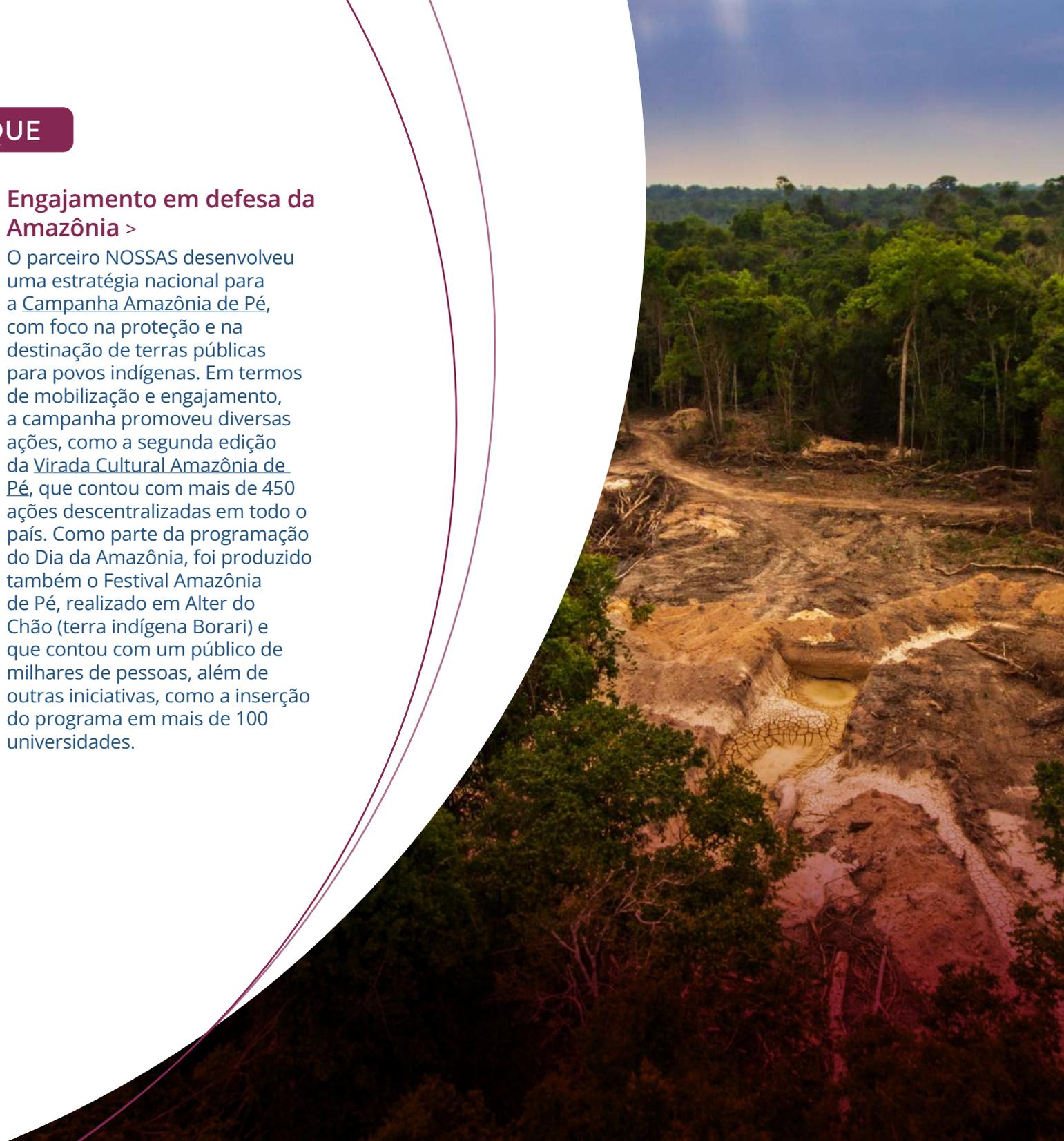
Juventude amazônida atuante na política climática >

A COJOVEM (Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável) realiza um trabalho multinível de mobilização e incidência, que envolve muitas ações de engajamento pela formação de uma coalizão de juventudes com incidência direta nas políticas de clima da região, levando à ativação de redes de parceiros locais. Em 2023, foi realizada uma grande campanha para que o governo do estado adotasse institucionalmente a Agenda Climática de Juventudes no Pará, que contou com milhares de assinaturas coletadas e com a produção de conteúdo técnico de alta qualidade para apoiar as ações de advocacy e a interação com o poder público local.

O resultado dividiu-se em duas grandes entregas: a criação e instauração da Câmara Técnica de Juventudes dentro do Fórum Paraense de Mudanças e Adaptações Climáticas (FPMAC) e a institucionalização do primeiro Fórum de Mudanças e Adaptações Climáticas para Juventudes (bem como a criação da Política Pública Estadual de Educação Ambiental no Pará, a partir da sua Agenda de Políticas Públicas).

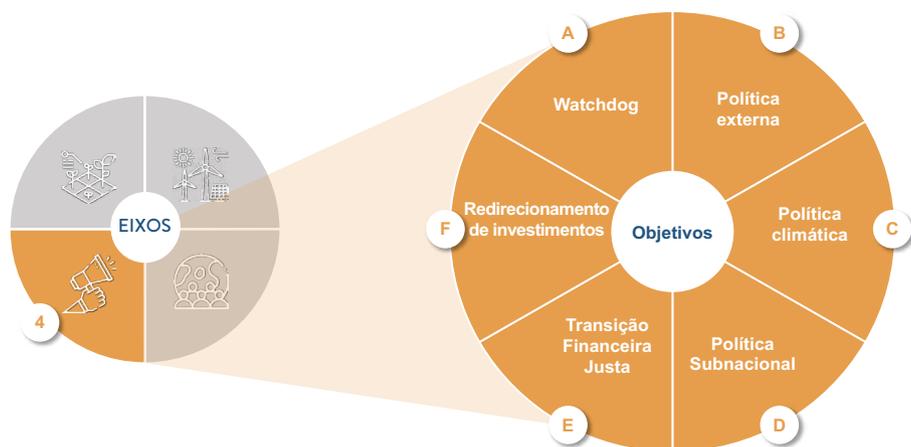
Engajamento em defesa da Amazônia >

O parceiro NOSSAS desenvolveu uma estratégia nacional para a Campanha Amazônia de Pé, com foco na proteção e na destinação de terras públicas para povos indígenas. Em termos de mobilização e engajamento, a campanha promoveu diversas ações, como a segunda edição da Virada Cultural Amazônia de Pé, que contou com mais de 450 ações descentralizadas em todo o país. Como parte da programação do Dia da Amazônia, foi produzido também o Festival Amazônia de Pé, realizado em Alter do Chão (terra indígena Borari) e que contou com um público de milhares de pessoas, além de outras iniciativas, como a inserção do programa em mais de 100 universidades.



EIXO 4

POLÍTICA CLIMÁTICA E ARCABOUÇO INSTITUCIONAL



2023 foi um ano importante para a reconstrução da agenda do clima (ainda que em processo e com riscos de retrocesso), com inúmeros avanços alcançados através do trabalho dos parceiros do iCS.

Algumas articulações foram realizadas no sentido de providenciar sinergias com formuladores e executores de políticas públicas e órgãos ambientais, ora apoiando agendas positivas, ora se contrapondo a retrocessos climáticos. Diferentes donatários do iCS atuaram nessa direção, seja em âmbito estadual e municipal ou ainda no âmbito federal. O Instituto também contribuiu para o aperfeiçoamento da proteção legal e judicial das

florestas, apoiando projetos relevantes para a quantificação e valoração do dano climático em ações de responsabilização de infratores por desmatamento ilegal. Vale ressaltar ainda que uma ampla frente de atores trabalhou para conseguir inserir na agenda oficial do novo governo avanços e reconstruções importantes para a agenda climática, como a correção da "pedalada" da NDC, reestruturação do plano clima, entre outros.

PROVIDENCIAR SINERGIAS COM FORMULADORES E EXECUTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ÓRGÃOS AMBIENTAIS

GOVERNO FEDERAL FAZ REATIVAÇÃO DO FUNDO AMAZÔNIA

BRASIL INCLUI O TEMA DO COMÉRCIO SUSTENTÁVEL NA AGENDA DO G20

BRASIL E CHINA ESTABELECEM ACORDO BILATERAL EM MUDANÇA DO CLIMA



PROJETOS DE DESTAQUE

Reconstrução da política climática >

O Observatório do Clima, que representa uma ampla rede de organizações da sociedade civil brasileira, focou na utilização do trabalho desenvolvido na Estratégia Brasil 2045 para dar continuidade nas reconstruções da política climática nacional. Outro grande esforço da iniciativa foi elaborar um conjunto grande de propostas normativas voltadas a corrigir os retrocessos. Foram divulgados resultados obtidos de maneira coletiva, a partir de debates, reconhecimento técnico, evidências, publicações científicas, divulgação de informações, prospectando ações eficazes de governo, com foco em proposições que assegurassem a retomada da política ambiental com olhar para um país carbono negativo até o ano de 2045.

Houve também um trabalho dedicado à expansão orçamentária junto do MMA, que permitiu verificar e definir a divisão dos recursos adicionais que estavam sendo demandados para as suas políticas, como por exemplo o programa Bolsa Verde (que foi reativado em 2023).

Mais ambição para o clima >

O Instituto Talanoa promoveu o desenvolvimento de estudos técnicos que analisam diferentes frentes da discussão da política climática de forma aprofundada. O estudo Política Climática por Inteiro, é um bom exemplo a destacar, visto que mostra o quanto diferentes políticas setoriais avançaram ou retrocederam durante o ano. Nele é possível enxergar em maior detalhe os passos dados pelo novo governo na direção de políticas climáticas mais ambiciosas. Leituras complementares: [Publicações](#) e [Relatório Final](#) do Instituto Talanoa.

Apoio técnico fortalecido >

Os parceiros IPAM, Abrampa, JUMA/PUC-Rio e Conectas foram as entidades que realizaram apoio técnico e jurídico aos debates do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre os Parâmetros de Quantificação do Dano Climático em Ações Judiciais. O IPAM foi convidado para compor o GT do CNJ que discute a implementação da Política Nacional do Poder Judiciário do Meio Ambiente, instituída por meio da Resolução

CNJ n. 433/2021 (que determina que os impactos climáticos devem ser considerados pelos magistrados em ações que tenham como componente a condenação pelo dano ambiental).

Além disso, IPAM também foi a organização que desenvolveu a CCAL - Amazônia (Calculadora de Carbono), para cálculo do estoque médio de carbono contido em determinada área florestada situada na Amazônia. Essa ferramenta é utilizada pelo Ministério Público Federal (MPF) nas ações contra grileiros que desmatam ilegalmente áreas públicas. JUMA/PUC-Rio garantiram uma contribuição qualificada do núcleo acadêmico para o debate sobre dano climático, por meio de notas técnicas e briefings.



03

EVENTOS E ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO



PROMOÇÃO DE CONEXÕES E EXPANSÃO DO CONHECIMENTO

Um dos principais ativos do iCS é a sua capacidade de promover diálogo entre setores, agregando conhecimento e estabelecendo redes de informação, de inteligência e de cooperação, que visam à promoção a agenda climática no Brasil. No âmbito internacional, e a reboque da retomada do protagonismo do Brasil nas discussões climáticas, o apoio do Instituto na comunicação com a sociedade civil e com o setor privado alcançou os principais eventos globais, com atuações significativas durante a COP28 e na Cúpula da Amazônia, além da produção de mais uma edição dos Diálogos Futuro Sustentável, e vários workshops, *roundtables* e *press trips* para a imprensa.

Dentro do rol de atividades de catalisação em 2023, e em reforço à agenda de finanças sustentáveis internacionais (ver página 29), o ICS elaborou o *policy brief* “Recomendações regulatórias para avanço da agenda de Blended Finance no Brasil”. O documento elenca uma série de aprimoramentos regulatórios que podem ser realizados em diferentes segmentos jurídicos, incluindo legislação tributária, mercado de capitais e mercado financeiro, para destravar os investimentos por meio de veículos de *blended finance*, estimulando o investimento privado em projetos atrelados

à agenda climática. O *policy brief* é resultado de conversas organizadas pelo ICS com atores do ecossistema de investimento de impacto e reguladores brasileiros, para a melhoria do ambiente regulatório em investimentos sustentáveis, e foi compartilhado com formuladores de política pública, reguladores e investidores.

Tapeçaria dos povos da terra pela Amazônia, do coletivo formado por três artistas (Lenu, Leviana e Lucas Negrão), MST e Mab, usada no Dia da Amazônia



CÚPULA DA AMAZÔNIA

A reconstrução das políticas públicas para a região amazônica é uma das prioridades anunciadas pela nova Presidência da República, e a Cúpula da Amazônia, realizada nos dias 8 e 9 de agosto, foi a maior iniciativa internacional na agenda do país. Nos dias que antecederam a Cúpula (5 a 7), a cidade de Belém já havia sediado uma multiplicidade de iniciativas na forma de seminários, debates, exposições e manifestações

culturais, com o objetivo de pautar a formulação de novas estratégias para a região: os Diálogos Amazônicos. O iCS promoveu a participação de diversas organizações da sociedade civil nos Diálogos. Aproveitando o contexto do evento internacional, o Instituto

também realizou um encontro com o Secretário-Geral da UNFCCC, Simon Stiell, para discutir o papel dos atores não-estatais na Convenção e reforçar os laços de organizações brasileiras com o secretariado, já tendo em vista a futura realização da COP 30 em Belém.

OS DIÁLOGOS AMAZÔNICOS PAUTARAM A
FORMULAÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS PARA A
REGIÃO



PARTICIPAÇÃO NO G20

Durante a preparação para a presidência brasileira do G20, o iCS colaborou com o Ministério da Fazenda na definição e no desenvolvimento de assuntos estratégicos em finanças sustentáveis, dentro da agenda oficial do Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis do G20 (o apoio resultou na seleção de estudos e temas prioritários para as discussões do G20, envolvendo fundos climáticos internacionais, regulação financeira e Soluções Baseadas na Natureza). As iniciativas visam avançar na agenda climática no G20 ao longo de 2024 e conseguir compromissos

tangíveis das lideranças dos principais países do grupo.

Em outra abordagem, o ICS desenvolveu atividades de preparação da sociedade civil para acompanhamento e participação ativa no fórum. Além de conexões entre organizações da sociedade civil, de forma a ampliar o conhecimento sobre o papel de atores não-governamentais no G20, o iCS disponibilizou treinamento e apoio às organizações para sua participação nas reuniões internacionais do C20 e T20* na Índia.

Com o início do mandato da presidência brasileira do Grupo,

o Instituto fortaleceu a sua atuação estratégica na agenda internacional, em especial no apoio com produção técnica para subsidiar a definição das prioridades e dos temas de discussão do Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis do G20, atuando como um agente catalizador entre os stakeholders envolvidos. Com o conhecimento técnico da sua equipe e da sua rede de parceiros, contribuiu na indicação de temas prioritários, contribuindo para a estruturação de uma agenda qualificada.



* C20 é grupo de engajamento (GE) que representa a sociedade civil no G20 Social. T20 é o GE que reúne grupos de reflexão e centros de pesquisa de membros do G20 e dos países e organizações convidados.

DIÁLOGOS FUTURO SUSTENTÁVEL

“Encontro Internacional sobre COPs: lições, legados e expectativas para a COP30” foi o tema da 24ª edição do “Diálogos para um Futuro Sustentável”, projeto coordenado pelo iCS em parceria com a Embaixada da Alemanha no Brasil e o Consulado Geral da República Federal da Alemanha, que foi realizado em novembro, em Brasília, no Distrito Federal. O evento teve foco na troca de experiências sobre o processo de preparação para sediar a edição anual da Conferências das Partes. A edição deu continuidade à plataforma de intercâmbio de conhecimentos e experiências, diálogo e cooperação entre políticos

tomadores de decisão, empresas, universidades e organizações da sociedade civil e criou uma oportunidade para fomentar discussões sobre mudanças climáticas no mundo, conectando o debate global com a realidade local. A agenda contou com um dia inteiro de atividades presenciais, com transmissão simultânea ao vivo, e com a presença de autoridades e convidados nacionais e internacionais.



Evento no Pavilhão Brasil, na COP 28, em Dubai



Apoiando participação da sociedade brasileira na COP 28 e nos diálogos em torno do papel do Brasil para a COP 30

Ainda antes da COP 28, o iCS apoiou a preparação de seus parceiros, aproveitando oportunidades de encontros como a Cúpula da Amazônia e por meio de *webinars* e eventos abertos, reunindo não apenas organizações já experientes e atuantes no monitoramento de negociações, mas também organizações que ainda estão amadurecendo sua participação no ambiente internacional. Alguns exemplos são a edição especial do evento Diálogos Futuro Sustentável sobre a preparação para a COP30, o encontro de parceiros com o Secretário-Executivo da UNFCCC durante a Cúpula da Amazônia e reuniões. Ao longo do ano, o Instituto promoveu a interlocução entre diferentes atores, que agregaram sua participação no Espaço Brasil da COP28 (coordenado pelo Governo Federal).

Foram realizados ao menos 30 eventos com participação de organizações parceiras do iCS no espaço oficial, com discussões sobre adaptação à mudança do clima, florestas, agricultura, inclusão social, racismo ambiental entre outros. Na COP, o principal papel do iCS foi de apoio às organizações no monitoramento das negociações e decisões, e de suporte para a realização de reuniões estratégicas voltadas ao início da construção do processo voltado à preparação do Brasil para sediar a COP 30. Foram propostos debates sobre o papel do Sul Global nas principais discussões no escopo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês). O Instituto participou da concepção e curadoria dos eventos no pavilhão das Regional Climate Foundations, reunião das organizações filantrópicas que exercem papel similar ao do iCS em outras regiões.



iCS participou de debates na COP28

IMPULSIONANDO FINANÇAS CLIMÁTICAS: UMA NOVA ATUAÇÃO DO ICS

No último ano, o ICS estruturou uma nova forma de atuação, focada em incentivar projetos que possam catalisar investimento em escala para ação climática. Para tanto, o Instituto articulou a conexão de agentes da filantropia, do terceiro setor, do setor privado e de agentes públicos, para discutir mecanismos inovadores de financiamento, regulação e cooperação internacional nessa área. Nesse contexto, em setembro, o Instituto participou do 4º Finance in Common Summit (FICS), em Cartagena, na Colômbia, e debateu a importância da promoção de investimentos com a participação de recursos públicos, privados e da filantropia, para o desenvolvimento de projetos climáticos em países emergentes.

Na ocasião, foi apresentado o artigo intitulado “Public Development Banks and Philanthropies: no Longer Strangers”, publicação co-assinada pela diretora executiva do ICS, Maria Netto, e por Sérgio Gusmão Suchodolski, senior fellow do CEBRI e atual conselheiro do ICS.

Outra ação de articulação e promoção do debate foi a organização do evento “Destravando o potencial das Soluções Baseadas na Natureza”, que discutiu os desafios de financiamento para projetos de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), na cidade de São Paulo. O diálogo, que reuniu mais de 60 representantes de diferentes segmentos, incluindo instituições filantrópicas, organizações da sociedade civil, gestoras de recursos e instituições financeiras, buscou juntar diferentes perspectivas, identificar os entraves e produzir recomendações práticas de medidas que podem ser adotadas para fomentar modelos de negócios de SbN que sejam aderentes à agenda climática.

O evento contou com a participação da equipe do Ministério da Fazenda, que está à frente da agenda de finanças sustentáveis do G20, e serviu de insumo para a elaboração de um documento com recomendações

e identificação dos próximos passos necessários para avanço de financiamento para SbN no Brasil, a ser divulgado pelo ICS no primeiro semestre de 2024.

A agenda de finanças também teve destaque na COP 28, em Dubai. Com a participação de representantes do ICS em diversos painéis que abordaram o tema, destacam-se os debates sobre a importância do Fundo Amazônia e do Fundo Clima para apoio a projetos na região Amazônica, o desenvolvimento de iniciativas que visam aumentar o fluxo de recursos para recursos naturais e biodiversidade e os desafios de financiar SbN.

Na COP, também foi anunciada a parceria de sete instituições da sociedade civil, com a participação do ICS, para a organização de um Fórum de Finanças Climáticas em paralelo à reunião de Ministros de Finanças do G20, em São Paulo, em fevereiro de 2024.



FORTALECIMENTO DA AGENDA E DOS PARCEIROS NA MÍDIA

481
MATÉRIAS GERADAS
EM 2023

+10 MIL
NOVOS SEGUIDORES
NO LINKEDIN

Ao longo do ano, para qualificar a cobertura sobre clima na mídia, a Comunicação do ICS reuniu diversos parceiros em torno dos jornalistas. Foram duas mesas redondas para falar sobre caminhos da eletromobilidade e da reforma do setor elétrico no Brasil. Além disso, foram realizadas duas press trips: uma durante a Cúpula da Amazônia, para apresentar projetos de sociobioeconomia de parceiros no Pará, e outra para a COP 28, em Dubai, que incluiu jornalistas de veículos da região Norte, para proporcionar entendimento do maior evento sobre clima do mundo.

Ainda em 2023, aconteceu o projeto "Rumo à COP30", um treinamento para profissionais de imprensa e comunicação sobre a COP de Dubai, que foi realizado dias antes do início da programação oficial. Foram promovidos dois encontros online, que contaram com a participação de especialistas em negociações, financiamento climático, transição

energética, agricultura sustentável, entre outros temas, além de jornalistas com vasta experiência em cobertura de COPs, para garantia de expansão dos diálogos sobre as negociações climáticas e seus impactos para o Brasil.



04

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS



DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

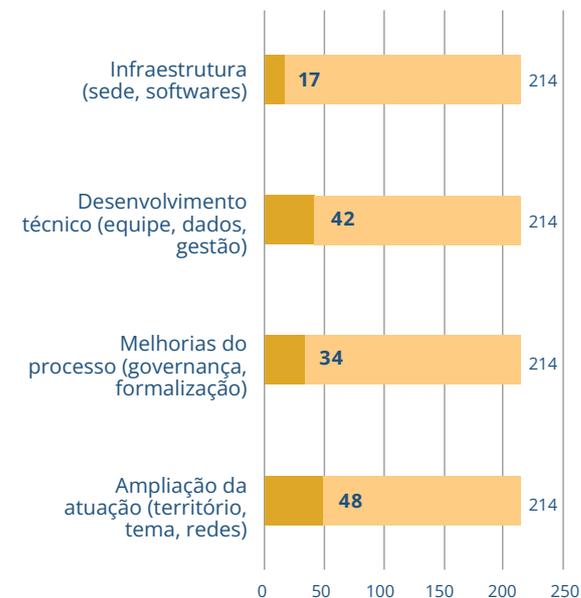
A distribuição de recursos pelos quatro eixos estratégicos do iCS é resultado de uma combinação de dois fatores. De um lado, a estratégia programática, que determina suas prioridades e orienta como o iCS aloca seu recurso e com qual flexibilidade. Quanto a isso, vale lembrar que 2023 foi um ano de transição, sendo o primeiro ano de implementação da nova estratégia quinquenal, para o período de 2023 a 2027. Assim, algumas mudanças começaram em 2023 e irão ser consolidadas de 2024 em diante. Com isso, o iCS busca balancear as distribuições, considerando seus planos de trabalho assim como as externalidades, como conjunturas política e econômica.

DOAÇÕES APROVADAS EM 2023 POR EIXO PROGRAMÁTICO	VALOR DOADO (R\$)	%	NÚMERO DE DOAÇÕES	%
Transição de uso da terra, sistemas alimentares e sociobioeconomia	R\$ 43.342.000	49%	56	37%
Transição energética, industrial e de transportes	R\$ 21.918.000	25%	29	19%
Engajamento de agentes de mudança para a ação climática	R\$ 14.629.000	17%	46	31%
Política climática e arcabouço Institucional	R\$ 8.357.000	9%	20	13%

Número de doações ativas em 2023



Número de donatários que reportaram ter recebido apoio do iCS para desenvolvimento institucional, por tipo
(nº do total de doações consideradas)

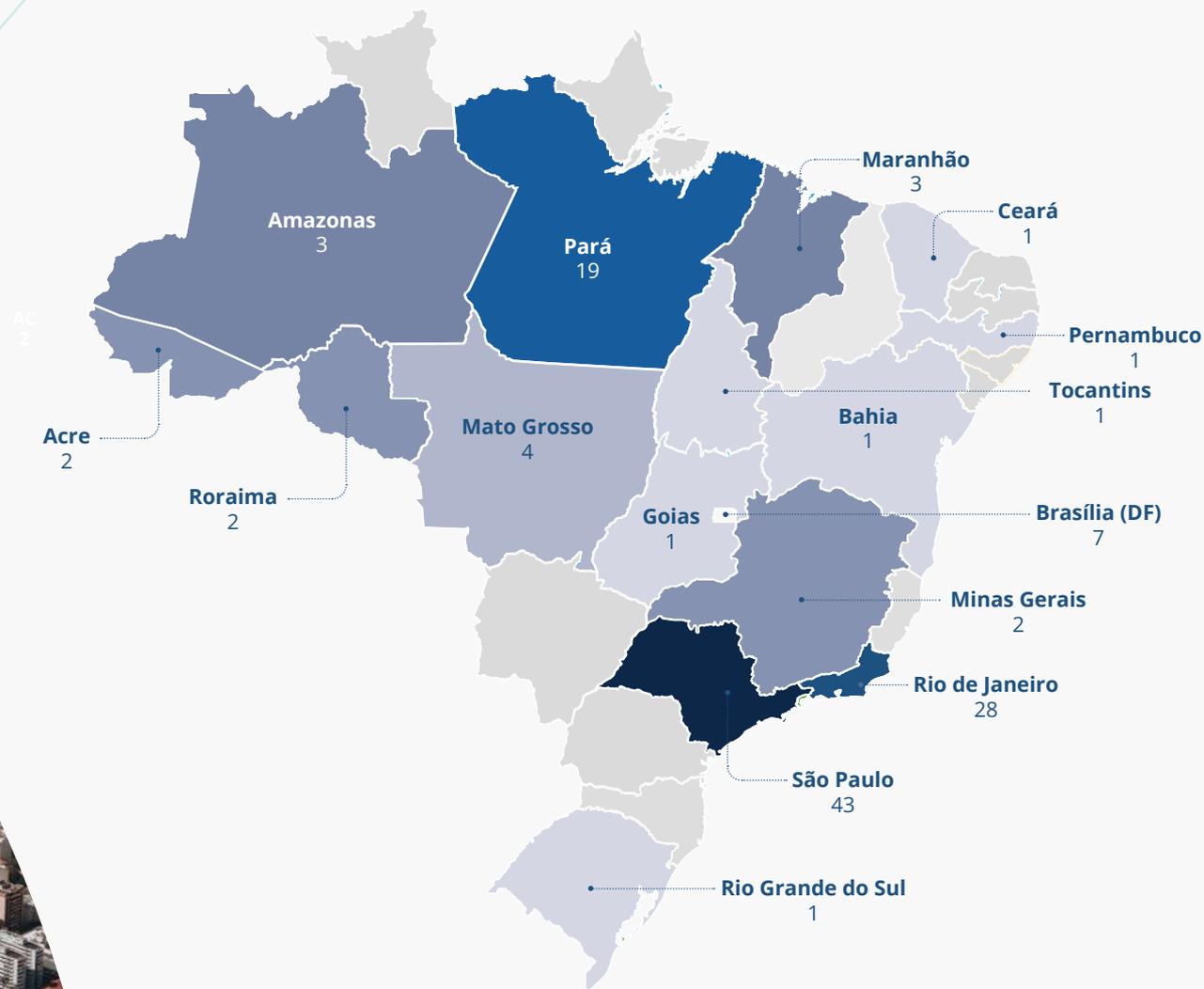


Nota: Do total de 214 relatórios finais preenchidos pelos donatários em 2023, 65% das doações (141) relataram algum tipo de desenvolvimento institucional proporcionado pela doação

DOAÇÕES ATIVAS POR ESTADO

A distribuição geográfica das doações não reflete as áreas de atuação do donatário.

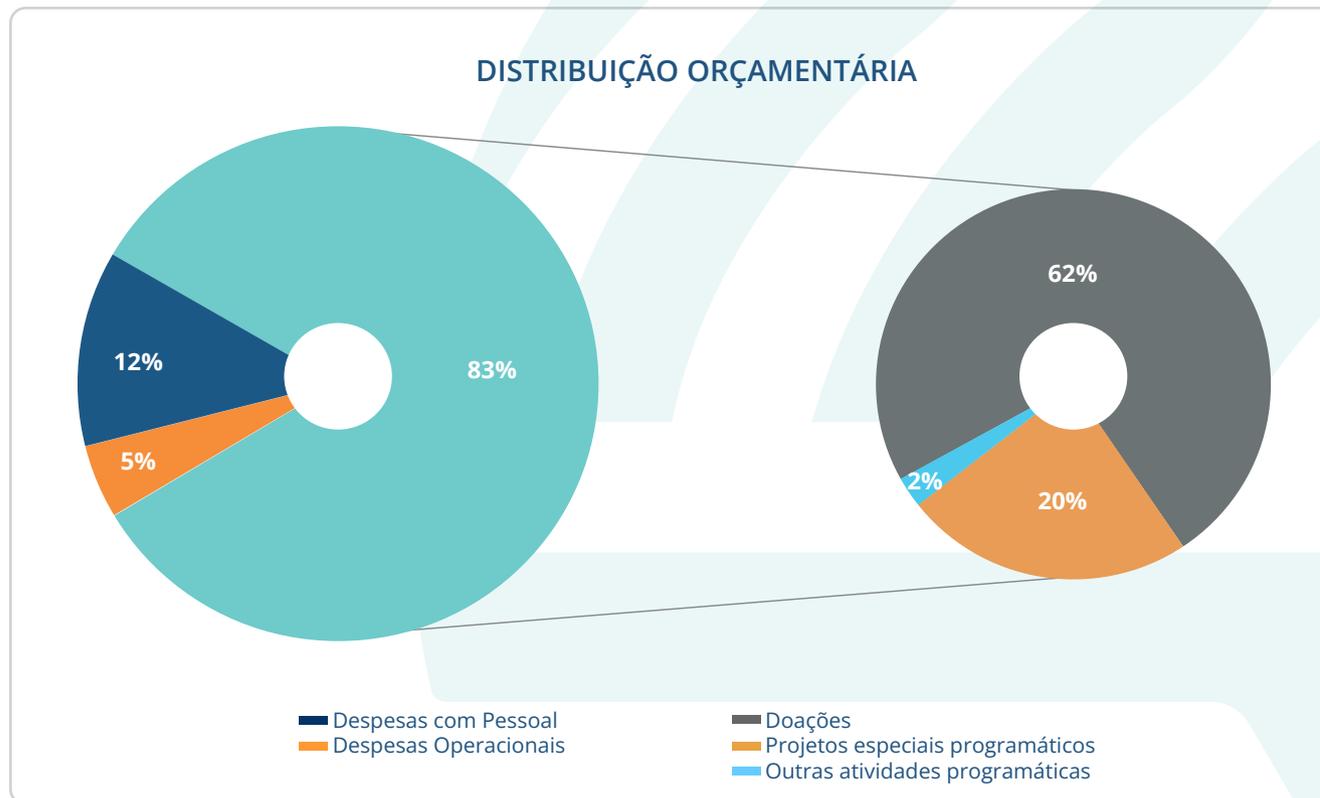
Distribuição por estado



ORÇAMENTO EXECUTADO EM 2023

Ao longo de 2023, mais de **R\$ 100 milhões** em recursos obtidos pelo iCS foram direcionados ao fortalecimento de instituições e projetos de combate à crise climática por meio de doações.

O iCS preza pelo exercício da filantropia estratégica voltada ao desenvolvimento sustentável do país e ao seu fortalecimento como protagonista global na proposição e na adoção de práticas voltadas à economia de baixo carbono.



SOBRE DOAÇÕES

O iCS contabilizou mais de 300 doações ativas em 2023, considerando seus quatro eixos de atuação. Entre seus parceiros, atuantes por todo o país, há organizações que se dedicam mais à produção de conhecimento, como think-tanks ou universidades, e outras que trabalham para influenciar tomadores de decisão a agirem com base em evidências. Há ainda organizações que fazem monitoramento das políticas públicas, como watch-dogs, e algumas que se dedicam ao engajamento da sociedade civil, buscando o envolvimento da população com a questão climática.

O iCS reconhece e celebra os esforços de seus donatários no trabalho conjunto de contribuir para redução de emissões na sociedade brasileira. São essas parcerias – e seus frutos – que terminam por

traduzir a evolução na missão do Instituto, que foca na busca de projetos e organizações que possam contribuir com os objetivos centrais de cada eixo programático. Sem desrespeitar a autonomia das instituições apoiadas, o iCS estimula seus donatários para que o trabalho de cada um se junte ao esforço dos demais, contribuindo para que alcancem resultados muito mais significativos coletivamente.

Abaixo, a lista das instituições apoiadas com recursos, incluindo aqueles que receberam doações em anos anteriores mas cujos projetos tiveram execução ao longo de 2023. A lista das doações realizadas está disponível também no site do iCS: <https://climaesociedade.org/doacoes/anos2-2023/>

INSTITUIÇÕES QUE TIVERAM DOAÇÕES ATIVAS EM 2023

ABCCON-MS	CASA GALILEIA	CONTAG	GIRA MUNDO	INSTITUTO AR	MEDH-TO	PPE / COPPE	VAGALUME
ABCD	CBC	CPI	GIRL UP	Instituto WFK-DH	MIQCB	PRESERVAR	VERDELUZ
ABEMA	CBCS	CPT - Goias	HIH	INTERVOZES	MITSIDI	PUC-Fund. Pe Leonel Franca	WAKOBORUN
ABRAMPA	CDP	CPT - Para	IAMap	IOMQQ	MPA	RBMA	WRI BRASIL
ACARIQUARA	CEA	CRIA	ICA	IPAM	MUNDO NOVO	RECOB	WTT
ACTION AID	CEAPS / PSA	CRIOLA	ICCT	IPDHA - MA	Museu GOELDI	Redes da Maré	YCL
AGROICONE	CEBDS	DELIBERA	ICV	IREE	NEXO	REOCUPA	
ALZIRAS	CENTRO CLIMA UFRJ	DIEESE	IDC	ISER	NINT	REPORTER BR	
AMAZÔNIA 4.0	CICLOS	ECAM	IDEC	ITDP	NOSSA BH	REVOLUSOLAR	
AMIGOS DA TERRA	CIDADES SUSTENTÁVEIS	ÉMAIS	IDESAM	ITERRA	NOSSAS	RFPBR	
AMZ INVESTORS	CINDES	ENGAMUNDO	IDS	IVH	NUPENS / FUSP	SBPT	
ANCAT	CIR	ENOIS	IEA	IYALETA	O ECO	SIS	
ANDI	CLIMAINFO	FAS	IEI-Brasil	JUST. TRILHOS	OBS. COD. FLOREST.	SMDH	
ANPR	CLIMATE VENTURES	FBSP	IEMA	KANINDE	OCAA	SOS Amaz	
APA-TO	COALIZAÇÃO BCFA	FEAGLE	IEPS	LAB CIDADE	OCH	TAPAJOS DE FATO	
APIB	COIAB	FNPE	IESP	Lab OC	OPAN	TdN	
APOTÍ	COJOVEM	Fórum RR	IFD	LABMOB / PROURB	PACTO DEM	TERRA DE DIREITOS	
ARAPYAÚ	COM. CHICO MENDES	FSA	IIEB	LACLIMA	PARÁCICLO	TTB	
ARAYARA	COMCAT	FUNBEA	IIPP (TALANOVA)	LILAR	PEABIRU	TUCUNDUBA (Mandi)	
AYIKA	CONAQ	FUNBIO	ILAJUC	MALUNGU	PERPETUAR	UCB	
BELTERRA	CONECTAS	FUND. GUAMÁ	IMAFLORA	MAPINGUARI	PIMP MY CARROCA	UFABC	
BPC		GAMBA	IMAZON	MARIELLE FRANCO	POLIS	UTOPIA NEGRA	
CASA FLUMINENSE		GIFE	INESC	MCM	PORTAL FAV		

SOBRE RECURSOS

Sendo uma organização da família dos chamados *Regional Climate Foundations (RCFs)*, o iCS opera a partir da mobilização de recursos junto à filantropia, para a realização de seus objetivos institucionais. Ao longo de 2023, o Instituto contou com o apoio de diversas novas organizações doadoras que começaram a investir na agenda climática brasileira, como o Instituto Itaúsa, o Bezos Earth Fund e a Robertson Foundation. O iCS agradece às parcerias e está honrado em reconhecer o apoio contínuo das instituições que apoiam o ecossistema de organizações atuantes na agenda climática brasileira.

DOADORES DO ICS EM 2023

ASSOCIAÇÃO SAMAMBAIA FILANTROPIAS

BEZOS EARTH FUND

CIFF - CHILDREN'S INVESTMENT FUND FOUNDATION

CLIMATEARC

CLIMATE IMPERATIVE

CLUA - CLIMATE AND LAND USE ALLIANCE

CWF - CLIMATEWORKS FOUNDATION

ECF - EUROPEAN CLIMATE FOUNDATION

EMBAIXADA ALEMÃ

FILE - FOUNDATION FOR INTERNATIONAL LAW FOR THE ENVIRONMENT

IKEA FOUNDATION

INSTITUTO IBIRAPITANGA

INSTITUTO ITAÚSA

IREX

JOÃO MOREIRA SALLES

MOTT FOUNDATION

OAK FOUNDATION

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

QUADRATURE CLIMATE FOUNDATION

THE LEMELSON FOUNDATION

THE ROBERTSON FOUNDATION

WALMART FOUNDATION

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

MARISA **BASTOS**

REVISÃO

RACHEL **VITA** E MATHEUS **DANTAS**

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REDAÇÃO

ANA PAULA **PIMENTEL**

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

RENATO **BARROS**

ICS ONLINE

Siga @climaesociedade para conhecer e participar dos nossos temas e ideias no Facebook, Twitter, ou conecte-se conosco através de nossa página no LinkedIn. Visite nossos canais:



ENTRE EM CONTATO

Você pode nos encaminhar seus projetos para análise e viabilizar doações que estejam em linha com nossos portfólios. Conheça os objetivos e metas para cada um dos portfólios em nosso site. Para apresentação de projetos ou solicitação de apoio/ doações: https://ics.fluxx.io/user_sessions/new

Para o envio de sugestões ou para solicitação de informações adicionais: comunicacao@climaesociedade.org



Rua General Dionísio, 14 - Humaitá - Rio de Janeiro/RJ - Brasil CEP 22271-050

<http://www.climaesociedade.org/>

CRÉDITOS FOTOS

FOTO: CICERO PEDROSA NETO (CAPA)

FOTO: 100% AMAZONIA (CAPA)

FOTO: DIVULGAÇÃO ICS

FOTO: FREEPIK

FOTO: GOVBA

FOTO: INICIATIVA CAFÉ APUÍ AGROFLORESTAL /DAI DIETZMANN

FOTO: MONITORAMAZONIALVIREDEPETROLEO

FOTO: CLIMAINFO-NORDESTE POTENCIA

FOTO: ENXU QUEIMADO/JOELMA ANTUNES

FOTO: PECUÁRIA SUSTENTÁVEL/FAZENDA CAPÃO REDONDO (PR)

FOTO: AGROICONE

FOTO: EMAISENERGIA.ORG

FOTO: COJOVEM - COOPERAÇÃO DA JUVENTUDE AMAZÔNIDA

FOTO: NOSSAS

FOTO: EMAISENERGIA.ORG

FOTO: COJOVEM - COOPERAÇÃO DA JUVENTUDE AMAZÔNIDA

FOTO: NOSSAS

FOTO: DIVULGAÇÃO/INETTT

FOTO: G.DETTMAR/AG.CNJ

FOTO: ALEXANDRE CERQUEIRA / COMCAT